



Câmara Municipal de Caminha

ATA NÚMERO 14/13-17 DA REUNIÃO PÚBLICA DESCENTRALIZADA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMINHA REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DO ANO DOIS MIL E QUINZE.

*Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano dois mil e quinze, no edifício da Junta de Freguesia de Caminha (Matriz) e Vilarelho, em Vilarelho, reuniu a Câmara Municipal sob a presidência de **LUIS MIGUEL DA SILVA MENDONÇA ALVES** e com a presença dos Senhores Vereadores **GUILHERME CESÁRIO LAGIDO DOMINGOS, ANA SOFIA GARCIA BARROS SÃO JOÃO, RUI PEDRO TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA, FLAMIANO GONÇALVES MARTINS, MANUEL DE SOUSA MARQUES** e **VANDA MARIA DA CUNHA PÊGO**.*

Não esteve presente a Senhora Vereadora **LILIANA SOFIA BOUÇA SILVA**, que se fez substituir por **MANUEL DE SOUSA MARQUES**.

Iniciada a reunião, às 18 H30 M, pelo Senhor Presidente **Luís Miguel da Silva Mendonça Alves** foram tratados os assuntos a seguir indicados:

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O **Senhor Presidente** cumprimentou os presentes e disse que as reuniões descentralizadas são uma inovação deste mandato, que pretende trazer ao executivo, de forma direta, as preocupações de cada munícipe. De seguida deu a palavra ao Senhor Presidente da União de Freguesias de Caminha e Vilarelho.



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Caminha e Vilarelho, Miguel Gonçalves**, cumprimentou os presentes e disse que estas reuniões descentralizadas são uma iniciativa de aproximação aos cidadãos, a qual saudou, porque uma época em que a política não é bem vista é importante que haja a capacidade de aproximar. Referiu que esta freguesia é a segunda mais populosa do Concelho, juntando duas freguesias, com realidades diferentes, uma vez que Caminha é uma freguesia urbana e Vilarelho que tem uma componente urbana e rural. Assinalou que Caminha depara-se neste momento com uma situação de envelhecimento, com o centro histórico desertificado, estando a Junta de Freguesia disponível para encontrar soluções. Por outro lado, Vilarelho tem uma dinâmica populacional muito forte, tendo sido a freguesia que mais cresceu no Concelho. Solicitou que a Câmara Municipal atenda a estas duas realidades, por um lado, Caminha envelhecida e desertificada, por outro lado, Vilarelho com um crescimento notável. Referiu que o novo PDM terá que espelhar esta realidade de modo a não cortar com o investimento de Vilarelho. Disse que a Junta de Freguesia tem uma grande dependência económica, porque depende do FEF, IMI, acordos de execução e delegação de competências, tendo muita dificuldade de gerar receita própria. Referiu que a Junta de Freguesia só tem disponível trinta mil euros para investimento, uma vez que grande parte da capacidade financeira da Junta de Freguesia serve para a despesa corrente com os funcionários. Reforçou que as avaliações devem ser efetuadas mediante esta capacidade financeira. Disse que espera no futuro que haja uma capacidade do estado para transferir mais dinheiro, com o alargamento dos acordos de cooperação e delegação de competências e de uma maior iniciativa, uma vez que este executivo de Junta de Freguesia tem vontade de fazer coisas pela freguesia. A atuação da junta de freguesia tem-se pautado por uma junção administrativa e que já tem começado a fazer uma intervenção no território, havendo uma forte componente de apoio à cultura, associações, escolas e ação social, estando neste momento com um ano e meio de mandato há um conjunto de desafios e realidades que tem que ser efetuados. Essas situações, muitas vezes causam frustração, mas também são estes desafios que fazem agarrar



Câmara Municipal de Caminha

com mais força a vontade de assumir o cargo. Elencou um conjunto de desafios que são uma ambição da Junta de Freguesia, alguns deles de muitos anos, que deveriam ser resolvidos, sendo eles:

Uma intervenção no coto da pena, uma vez que foi uma referência no passado e que é muito importante para a história e memória da freguesia. Já se passou muito tempo em que o coto da pena podia ser visitado e estudado e neste momento está fechado e invisível. A Junta de Freguesia está a desenvolver um conjunto de ações que vai dar a conhecer à Câmara Municipal e em conjunto conseguir dar o mínimo de dignidade ao espaço de forma a que o coto da pena fique visível, resguardado e que possa no futuro, ser outra vez objeto de estudo, porque aquele património merece uma ação com olhar num futuro centro de interpretação.

O Largo Sidónio Pais, que é o largo da entrada da vila de Caminha, tem sido motivo de reuniões com a Câmara Municipal e, portanto, é conhecida a preocupação para com este espaço, sendo necessário devolver o largo às pessoas, trazendo outra dignidade. O largo Sidónio Pais sofreu uma intervenção que foi efetuada na sequência de obras na rua da corredoura e que acabaram com o estacionamento, o que provocou que o largo Sidónio Pais fosse transformado num parque de estacionamento, que atualmente não se justifica, por existir um parque de estacionamento junto à estação.

O Bairro Social de Caminha merece ser tratado com todo o cuidado, devendo-se fazer uma intervenção que não tenha uma localização precisa num tempo eleitoral, mas que seja uma intervenção que tenha uma amplitude maior. O Bairro Social tem alguma complexidade, por muitas serem de particulares e outras não, mas a junta de freguesia e a Câmara Municipal em conjunto terão que forçosamente desenvolver um conjunto de ações das suas competências.

O Saneamento em Vilarelho é fundamental, uma vez que no olheiro não existe saneamento e cujo piso está muito degradado.

A Pavimentação da rua do Carvalho e rua da Urraca que é tão reivindicada pelo senhor Célio Martins, tratando-se de uma rua que merece alguma dignidade, porque tem história e memórias importantes para a comunidade.



Câmara Municipal de Caminha

A pavimentação da rua de São Sebastião.

A Casa Sidónio Pais, que já não existe, havendo só um conjunto de ruínas, em que já foi prometido muitas coisas e, portanto, é necessário um plano “low cost” que traga ao espaço algo que não lhe dê tristeza, uma vez que está em frente ao principal monumento de maior importância no Concelho de Caminha, não havendo neste momento, capacidade para construir nesse local a Casa Museu Sidónio Pais. A Junta de Freguesia gostava que fosse feita uma intervenção por forma a tornar o local numa zona ajardinada, iluminada e que traga conforto.

O Centro Coordenador de Transportes também não é um processo fácil, o edifício está extremamente degradado, mas não se pode aceitar que nesta freguesia haja um espaço referenciado daquela forma. Naquele espaço deve ser feita uma intervenção que possa passar por manter a origem do edifício e dar novas valências. A melhoria da pavimentação da rua dos pescadores e rua Damião Loureiro que precisam de uma intervenção.

Disse que a definição de competências na vila de Caminha nunca foi tema muito discutido, uma vez que na sede do município há sempre uma dificuldade da definição das competências, desafiando a camara municipal a definir concretamente as áreas de intervenção na vila de Caminha, de modo a que os cidadãos saibam a quem se dirigir.

Referiu que esta reunião não é só para fazer um resumo de necessidades, mas também para fazer um balanço do que tem sido feito.

Realçou que a intervenção da Camara Municipal no Balim, uma vez que estava a por em causa a ligação com Venade e que exigiu a utilização de muitos recursos na altura em que havia poucos recursos.

Destacou a intervenção no pontão da foz do Minho que devolveu a segurança aos pescadores, bem como nas escadas dos pescadores que era uma reivindicação antiga e que neste momento facilita o labor.

Referiu que vê com muita tristeza que o ferryboat seja arma de arremesso político partidário, porque se há causa que deve unir é o próprio ferryboat, uma vez que o ministro poiares maduro foi claro quando afirmou que não valeria a pena andara a



Câmara Municipal de Caminha

enganar as pessoas com a promessa de uma ponte e, portanto, o ferryboat é a ligação a Espanha disponível. O esforço feito pela Camara Municipal para colocar o ferryboat outra vez em funcionamento é de louvar e a Junta de Freguesia agradeceu esse esforço. O lançamento do projeto das ecovias é importante para aproveitar o programa polis, que irão trazer uma nova realidade da qualidade ambiental de fruição de paisagem e do espaço que é muito necessário.

Saudou o esforço que está a ser efetuado para requalificação da marginal de caminha, uma vez que a vila de caminha merece uma marginal diferente, lamentando que no passado não fosse entendido isso. Portanto o esforço em aproveitar este projeto está a ser feito, de modo a ter capacidade de envolver a junta de freguesia e outros intervenientes, nomeadamente os pescadores neste projeto.

Felicitou a iniciativa para reabilitação do Mercado de Caminha, que precisa urgentemente de uma intervenção.

Destacou a importância da obra da Biblioteca de Caminha, que tem três razões que merecem destaque, uma vez que é um projeto financiado pelo último quadro comunitário a camara municipal teve a capacidade de conseguir este financiamento. É um investimento na cultura, nos jovens e numa zona carenciada de investimento dando uma nova dignidade ao centro da vila.

Referiu a forte componente cultural que Caminha tem sofrido com eventos de grande dignidade com a capacidade de atratividade, assim com o impulso na passagem de ano, o apoio dado ao carnaval, com a participação ativa dos comerciantes, Junta de Freguesia e Camara Municipal, contando com o envolvimento de todas as pessoas que participaram no desfile.

Disse que o evento entre margens não correu muito bem, sendo um evento com uma grande capacidade de crescimento, porque aproxima a comunidade galega e é um encontro com raízes de cada um. Este evento teve uma conjuntura muito difícil, uma vez que foi antes da Feira Medieval em que as condições climáticas não foram favoráveis.

Referiu que a capacidade de diálogo e cooperação que tem estabelecido com a Camara Municipal, sendo uma marca importantes deste mandato, assim como o



Câmara Municipal de Caminha

executivo da Junta de Freguesia tem vontade de fazer mais e melhor pela freguesia. Fez um apelo para que os problemas sejam expostos e deem contributos, por forma a que a junta de freguesia melhore e resolva os problemas.

O **Senhor Presidente** agradeceu as palavras do senhor presidente da Junta de Freguesia e de seguida deu a palavra ao primeiro munícipe inscrito.

O **Senhor Célio Martins** leu:

Ex. mo Presidente da Câmara, Vereação, mesa da Junta e mesa da Assembleia, nas pessoas dos seus Presidentes desta U. Freguesias de Caminha e Vilarelho, Deputados, Público presente e ausente, Comunicação Social,

A todos, boa tarde.

Quando lia o artigo publicado na edição do dia três do corrente mês e ano (3/4/2015), no Jornal "O Caminhense" página 19, cujo título do citado artigo é: "O processo de revisão do PDM no centro das preocupações da população de Âncora", suponho também ser preocupação desta U. F. de Caminha e Vilarelho, até porque um PDM com 20 anos e em revisão á 10 parece-me que já é tempo para um novo Plano Diretor.

Mas o que mais me surpreendeu foi o subtítulo a negrito que expressa o seguinte: "Câmara prepara mais investimento" para fazer face a lacunas estruturais da freguesia, como piso, ruas sem condições, falta de infraestruturas, rede de saneamento etc. estando já em preparação um investimento de cerca de 500 mil euros, já aprovado em reunião de Câmara, e cujo projeto será candidatado a fundos comunitários.

Ora também em Vilarelho existe a Rua D. Urraca sem os mínimos de condições de circulação, onde já se verificaram três derrocadas do muro sobranceiro lado poente, muro esse que está cheio de buracos, barrigas, ervas e diversa bicharada, o piso do arruamento é de calçada á portuguesa, não de cubo, mas sim de pedra tosca irregular que troce os pés a quem por ele circula dado o assentamento não estar nivelado devido á tal irregularidade da pedra antiga e precária, bem assim também



Câmara Municipal de Caminha

com buracos, o que origina poças de água lamacenta, não só devido às águas pluviais mas ainda à água que ali corre a céu aberto, pois terá ali corrido o caudal do Rio Urraca.

Como o processo para requalificação da Rua D. Urraca data de 2005 e ou 2006, supondo que já é tempo de o tirar da gaveta dos serviços administrativos respetivos, até porque já em 26/9/2011, recebi um ofício do Pelouro de Obras do anterior executivo, no qual está expresso que os serviços camarários irão efetuar uma avaliação técnica e respetiva orçamentação para obra de intervenção no mencionado arruamento.

Deste modo refere o último subtítulo do referido artigo (jornalístico) que a adesão e o conjunto de temas colocados em discussão para a Câmara é a melhor prova de sucesso desta iniciativa (supondo referir às assembleias descentralizadas) que proporcionam uma maior proximidade entre eleitores e eleitos e permite aos primeiros interpelar diretamente os políticos e são forçados a encontrar resposta e a resolver os problemas, até porque já manifestei a necessidade para a requalificação da Rua D. Urraca diversas vezes (uma carta em 2009, uma segunda carta em 2011), durante a campanha eleitoral, duas intervenções e três entrevistas.

Lembro ainda, a parte do passeio que está por contemplar na Rua Nossa Senhora do Amparo, Rua esta confinante com a citada Rua D. Urraca.

Na verdade não pretendo forçar mas sim cumprir o meu dever cívico de cidadão manifestando a todos e, em particular ao Senhor Presidente desta reunião, o que diariamente sinto, com as carências daquela acessibilidade que em nada dignificam as entidades competentes para a sua requalificação.

Pois se outras freguesias já possuem condições para crescerem instalando mais pessoas, de certeza que as nossas também podem receber mais gente se forem criadas novas melhoradas as atuais condições.

Para terminar e porque esta reunião descentralizada, é a última deste ciclo e como se diz nos adágios populares os últimos a rir são os que riem melhor é bom que V. Ex.^a não esqueça o processo para requalificação da Rua D. Urraca, até para que mais não seja que sirva de contraditório a fim de não mestre alizar o que vem sendo



Câmara Municipal de Caminha

aclamado em Assembleias Municipais e até nalguns discursos na última comemoração dos 41 anos do 25 de abril, por alguns líderes de bancada, afirmando que o atual executivo autárquico ao qual V. Ex.^a preside, tem-se pautado mais por promessas do que pela apresentação de obra. Porém é fácil constatar que efetivamente V. Ex.^a não encontrou a situação financeira que desejaria mas como dos fracos raramente lembra a história é meu entendimento ainda ser tempo de deitar mão à obra, pois nunca é tarde até porque o seu mandato ainda vai no adro e já deu provas da sua eficiência na contenção de despesas.

E mesmo para terminar somente quero manifestar que atento às diversas candidaturas em regime de overbooking, regime que V. Ex.^a referiu pelo menos em uma das Assembleias Municipais no Teatro Valadares, já serviu a várias autarquias para apreciação e conseqüente promoção a fim de fazerem face às respetivas carências, como por exemplo e passo a citar o caso da autarquia de Amarante de cujo site copiei um extrato e do qual passo a transcrever uma parte dos 2º e 3º parágrafos “ revela a autarquia em comunicado que estão também em fase de apreciação uma série de outras candidaturas submetidas ao regime de overbooking, nomeadamente, requalificação urbanística da área envolvente à Igreja de Vila Chã, requalificação da Rua Frade Martinho e sua zona envolvente, entre outras bem assim em fase de audiência prévia, todas elas já executadas e portanto consideradas “obra boa” pelo regime excepcional”.

Promessas sim, para serem cumpridas porque demagogias já a todos cansa.

Aqui deixo o meu agradecimento e em particular aos autarcas em exercício com desejos dos melhores sucessos e repito porque dos fracos raramente lembra a história.

Assim sendo aqui mais uma vez fica a minha missiva, oral e escrita.

Disse.

Caminha e Vilarelho, 29 de Abril de 2015.

-Célio António Capela Martins-



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhor João Francisco Gavinho Santos** cumprimentou os presentes e reclamou sobre as inundações na sua habitação na rua de Nossa Senhora do Amparo, uma vez que o pavimento colocado tapou as tampas das sargetas, obstruindo assim o escoamento das águas. Disse que em Caminha os ciclistas usam os passeios para circular, com muita velocidade, colocando em resisco a integridade dos peões.

Sugeriu que fosse atribuída a uma rua o nome do sporting clube caminhense, bem com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Caminha.

O **Senhor Fernando Miranda** cumprimentou os presentes e expôs um problema relacionado com o processo de loteamento na atual rua do escudo, no qual foi exigido um perfil que supostamente estava enquadrado no PDM e precisamente em frente ao arruamento em questão, a Camara Municipal aprovou um loteamento para doze moradias e posteriormente de doze lotes passou para quatro lotes. Perguntou então se a rede viária não se questionou. Sugeriu que seja efetuado um estudo do trafego na avenida Manuel Xavier.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** cumprimentou os presentes e agradeceu ao Senhor Fernando Miranda a sua intervenção porque levanta a questão mais complexa dos trabalhos preparatórios do PDM que a Câmara Municipal está a rever. Explicou que a questão mais complexa é precisamente a questão da ligação entre Caminha e Vilarelho, uma vez que a atual ligação se faz por uma via estreita, com um fluxo de trânsito cada vez maior, com implicações naturalmente na avenida Manuel xavier. Referiu que já houve vários cenários equacionados, nomeadamente a possibilidade da ligação se fazer a nascente; outro dos cenários foi a possibilidade de haver outra ligação mais a norte, o que cria problemas com a REFER e com a rede natura. No entanto, admitiu, que não é um problema que está resolvido e que se torna preocupante porque no fundo toda esta ligação da vila de Caminha com o vale do coura está em causa. Esta questão já foi debatida com o Senhor Presidente



Câmara Municipal de Caminha

da Junta, continuando-se a esboçar uma hipótese de ligação que tem que ser bem debatida, nomeadamente com a rede natura.

Relativamente às questões do PDM, informou que já há um esboço de soluções, com a preocupação de colocar à consideração das Juntas de Freguesia, tendo havido uns bons contributos e alertas, tentando, na medida do possível, acomodar as principais preocupações, tratando-se de um trabalho que está longe de estar concluído, embora tenha havido bastantes avanços, nomeadamente nas restrições, estando a ser discutido com as várias entidades. Disse que a nova legislação aplicável é toda no sentido de reforçar o papel do PDM, porque até agora havia vários instrumentos de gestão do território que o sobrepunham e criavam problemas sérios de gestão. A nova legislação vem no sentido que todos os planos sejam incorporados no PDM, portanto é um trabalho que merece reflexão aprofundada. Explicou também que o que se vai realizar no largo Sidónio Pais condiciona de certo modo a forma de ligação de Caminha a Vilarelho, uma vez que há vários cenários em que preveem a criação da função de largo ou a criação de zona de conectividade e criar algum estacionamento junto dos comércio, criando dois sentidos de trânsito e desaparecendo o largo de lazer, mas naturalmente tudo será feito em conjunto com a Junta de Freguesia por forma a encontrar as formas de conectividade. Disse que do seu ponto de vista a solução menos impactante seria a solução de conseguir uma solução mais a norte e passar junto à estação dos caminhos-de-ferro, mas não é certo que seja possível, nem a melhor solução; a outra solução implica a execução numa cota elevada e colide com outras restrições que, a certa altura, ainda se equacionou fazer o acesso paralelo à linha do comboio, mas seria uma obra extremamente cara. Relativamente às outras questões comprometeu-se a verificar as situações pontuais das ruas por forma a resolvê-las, uma vez que se tratam de situações onde o crescimento urbano foi feito um pouco sem pensar nas restrições existentes o eu provoca os problemas no presente.

O **Senhor Presidente** disse que o PDM representa o instrumento para se poder definir o que se quer no território, sendo um tema bastante complexo, e é um tema



Câmara Municipal de Caminha

sobre o qual há só uma certeza, que dificilmente se conseguirá uma unanimidade, porque existem interesses diferentes e difusos, mas o importante é que o debate seja o mais amplo possível e que as respostas encontradas tenham a coerência da estratégia definida por quem toma a última decisão. Referiu que a Câmara Municipal tem optado por fazer um debate amplo e aberto sobre a revisão do PDM, com o risco de a mensagem não passar tão clara, mas sem contaminar todo o processo, tornando-o aberto e com as críticas naturais, num debate público.

Concordou que a questão da ligação entre Caminha e Vilarelho é a mais problemática, tendo havido várias hipóteses, mas é difícil encontrar uma proposta que não tenha muito prejuízo e por outro lado será sempre uma intervenção cara, a par da intervenção que as estradas de Portugal irão fazer na N301. Comprometeu-se a verificar a questão das moradias.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** disse que estas soluções não são neutras, uma vez que todas as soluções que desviem ainda mais o fluxo de pessoas do centro de Caminha e obviamente que vai ter reflexos negativos.

O **Senhor Presidente** disse que essa ligação também pode ter reflexo numa passagem sobre o Rio Coura mais a montante daquela que existe hoje. Comprometeu-se que durante a próxima semana irá enviar os técnicos à rua do Senhor Gavinho Santos para resolver os problemas expostos.

Admitiu que existe um conflito de circulação entre peões, ciclistas e automóveis, em que os ciclistas correm certos riscos e tornam as zonas pedonais como sendo clicável.

Informou que o financiamento do eixo da ecovia entre Vilar de Mouros e Caminha está aprovado, aguardando agora o financiamento para a obra da marginal e ligar a Caminha até ao limite do concelho, de Âncora até Lanhelas.

Referiu que o Senhor Célio Martins é um munícipe muito persistente e que um dia vai conseguir a reabilitação da rua D. Urraca, porque é um anseio antigo, sendo natural que o Senhor Célio Martins se interrogue as opções da Câmara Municipal.



Câmara Municipal de Caminha

No caso da rua D. Urraca há uma solução que está a ser trabalhada com empreiteiros e proprietários dos terrenos confinantes, situação que demora algum tempo.

Esclareceu que a situações como esta se encontram à espera de financiamento, tendo havido um empenhamento forte para que se possa realizar esta obra.

A **Senhora Margarida Lages** cumprimentou os presentes e felicitou o executivo pelo esforço financeiro que tem feito para colocar o ferryboat em funcionamento. O ferryboat é um dos motores essenciais para a dinamização do comércio local, é um grande anseio dos munícipes e é com grande satisfação que agora se vê novamente o ferryboat em funcionamento. Referiu o empenhamento do executivo na resolução dos problemas do cais de atraque na foz do rio Minho. Perguntou se no parque 25 de Abril está pensado ou projetado algum tipo de evento e intervenção, uma vez que mensalmente há feira de antiguidades e velharias e cada vez mais participada o que atrai muitos visitantes, mesmo assim, o parque 25 de Abril encontra-se subaproveitado sendo importante criar naquele espaço um polo dinamizador, centrando lá mais atividades culturais e recreativas, porque o parque 25 abril tem todas as condições necessárias para ser mais um quadro atrativo para a freguesia, de forma a captar mais turismo para Caminha. Torna-se assim imperioso dar vida a um espaço que conjuga a beleza natural com uma localização privilegiada no centro de Caminha, deste modo, questionou o executivo se existe algum projeto que vise fomentar a dinamização do parque 25 de Abril.

O **Senhor Presidente** respondeu que o Parque Municipal 25 de Abril é um desafio para o município. Recordou que o parque foi requalificado recentemente no sentido de procurar beneficiar a marginal do rio Coura. Referiu que a intervenção no parque não foi feliz e não se adequou ao que atualmente devem ser os espaços verdes e de usufruto público, sendo uma evidência que o parque necessita de uma intervenção. Explicou que tem sido injetada alguma atividade no parque através da feira de antiguidades que tem muita qualidade e dinâmica, sendo uma publicidade



Câmara Municipal de Caminha

permanente, transformando-se na conjugação perfeita de espaço e evento. Também foram feitas atividades desportivas e náuticas no parque durante o verão, sendo urgente dar um uso ao espaço municipal que se encontra vazio e que tem uma localização muito interessante, mas que tem que ter atividade diferente. Informou que a Câmara Municipal irá abrir concurso público para usufruto daquele espaço, mas que tem que ter uma atividade diferente. Informou que a Câmara Municipal irá abrir concurso público para usufruto daquele espaço, que poderá ser um espaço que potencie toda a zona circundante.

A médio prazo existe a ideia de poder ligar a ecovia do rio Coura ao parque para criar uma dinâmica.

A longo prazo o parque necessita de uma intervenção criando um jardim de inverno para eventos durante todo o ano.

O **Senhor Pedro Vila Pouca** perguntou se está previsto alguns programas de prevenção de incêndios, nomeadamente através de equipas de sapadores florestais e perguntou se o município pretende candidatar-se ao programa de sapadores florestais. Perguntou se a Câmara Municipal tem algum projeto de reabilitação do centro histórico de Caminha. Referiu que as muralhas de Caminha estão em muito mau estado e solicitou a criação de um projeto para arranjar as muralhas. Perguntou quando está previsto o início da construção da ecovia em Vilarelho.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** respondeu que a Câmara Municipal candidatou ao PRODER os baldios do Concelho de Caminha para a rede primária de combate a incêndios. Relativamente ao centro histórico disse que o mesmo necessita de uma intervenção urgente e posteriormente definir as prioridades de recuperação urbana porque não há financiamento possível.

O **Senhor Presidente** admitiu que a reabilitação urbana está muito esquecida neste novo quadro comunitário. Referiu que a Câmara Municipal tem baixado o IMI nos prédios reabilitados por forma a incentivar a reabilitação.



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhor Jorge Manuel Fernandes Gouvea** cumprimentou os presentes e disse que o estacionamento na Rua da Corredoura está muito desorganizado, assim como as cargas e descargas na rua São João de Deus. Referiu que os contentores de lixo na rua da Corredoura não são muito práticos e estão sempre cheios.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** respondeu que os abusos no trânsito na rua da Corredoura e rua São João de Deus são recorrentes e a Câmara definiu as regras e a GNR tem a obrigação de as fazer cumprir. Informou que os contentores referidos irão receber uma recuperação, porque não estão em bom estado.

O **Senhor Vereador Flamiano Martins** cumprimentou os presentes e leu:

Após esta digressão pelo concelho, um ano e meio decorridos, gostaria de tecer alguns comentários porque é certo que, de uma forma apressada, por altura da reunião descentralizada, se realizaram as limpezas ou arranjos que poderiam trazer algum desconforto nesta reunião pública.

Mas, meus caros, a questão é que quando se desce a este patamar e quando se apresentam estas reuniões, estas reduzem-se à exposição do problema pessoal e não dos problemas comuns a uma comunidade, seja ela a freguesia ou o concelho como o nosso.

A maioria do atual executivo municipal está no governo do município há quase dois anos. Queremos todos ver o rumo que a maioria quer dar ao concelho.

Não vejo um rumo claro:

- 1- Na promoção e na criação de emprego;*
- 2- No apoio às atividades económicas mais significativas e ao tecido empresarial do concelho, proporcionando mais oportunidades de negócio para as nossas empresas;*
- 3- Na fixação de famílias e jovens no concelho;*
- 4- Na promoção do turismo como setor estratégico para a economia local;*



Câmara Municipal de Caminha

- 5- *Na promoção dos produtos endógenos do nosso território para que se crie riqueza e postos de trabalho;*
- 6- *No aproveitamento do potencial turístico do rio, promovendo a sua navegabilidade;*
- 7- *Não entendemos o abandono do sonho de termos uma ponte que nos ligue a La Guardia;*
- 8- *Não deveria ter sido colocado de lado o projeto de criação de uma eurocidade que ligue as duas margens do rio Minho;*
- 9- *Não é clara a proposta de Caminha vir a ser um marco no mundo do desporto de natureza;*
- 10- *Não vemos que haja promoção do desporto como um estilo de vida saudável para todas as idades;*

Não vislumbramos uma estratégia que proporcione o acesso a uma habitação condigna para todos, uma política educativa e formativa de qualidade para as nossas crianças e jovens, uma política de promoção da cultura e preservação da tradição e identidade do nosso território, a criação de melhores condições de transporte e acessibilidades.

Relativamente a Caminha/Vilarelho gostaria de saber quais são os objetivos deste executivo quanto à:

- 1- *Construção de uma casa Mortuária*
- 2- *Requalificação do mercado*
- 3- *Promoção da navegabilidade do rio Minho*
- 4- *Criação de melhores condições aos pescadores agora ainda agravadas pelo desassoreamento do cais do ferry*
- 5- *Dinamização do parque municipal*
- 6- *Limpeza e manutenção dos jardins e equipamentos urbanos*
- 7- *Requalificação do Centro Coordenador de Transportes*
- 8- *Requalificação e limpeza do Coto da Pena*
- 9- *Melhoria no refeitório da EB1 de Vilarelho*
- 10- *Requalificação dos edifícios escolares (EB2,3/S e Escola Básica de Caminha)*



Câmara Municipal de Caminha

11-Melhoria do estacionamento na Foz do rio Minho

12-Melhoria dos estradões florestais de Vilarelho

13-Pista de Parapente em Santo Antão

14-A criação de emprego

15-A fixação de jovens na vila de Caminha e em Vilarelho

16-Aproveitamento do potencial turístico da localidade, nomeadamente dos rios

17-Aproveitamento do potencial da Ínsua

18-Dragagem e limpeza do rio Coura

Caminha, 29 de abril de 2015

-O Vereador Flamiano Martins-

O **Senhor Presidente** agradeceu a presença de todos e disse que nestes 14 meses fez-se algo que nunca tinha sido feito no concelho, por forma a levar o executivo às pessoas e criar dialogo com as pessoas, tendo participado 125 pessoas e assistido às reuniões mais de 500 pessoas.

E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião quando eram 20 horas e 40 minutos, da qual, para constar e por estar conforme, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim, Tomás Henrique Fernandes Antunes, Assistente Técnico da Secção de Administração, Atas e Expediente, que a redigi.

Paços do Município de Caminha, 29 de Abril de 2015

ASSINATURAS:

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Luís Miguel da Silva Mendonça Alves



Câmara Municipal de Caminha

O ASSISTENTE TÉCNICO

Tomás Henrique Fernandes Antunes